

107 MULTILETRAMENTO E IDENTIDADE SOCIOEDUCACIONAL: COMO PRÁTICA SOCIAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Renato de Sena Mendes⁴⁷

Nahyara de Freitas Carvalho⁴⁸

Williana Nepomuceno Sinval⁴⁹

Elayne Cristina Seixas Oliveira de Castro⁵⁰

DOI: 10.29327/5881601.1-107

RESUMO

Os Multiletramentos têm obtido destaque na educação superior, sobretudo em contextos amazônicos, onde a diversidade cultural e as desigualdades sociais desafiam práticas pedagógicas tradicionais. Nesse cenário, compreender sua relação com a identidade socioeducacional torna-se essencial para pensar processos formativos críticos e emancipatórios. Este estudo tem como objetivo analisar a relação entre multiletramento e identidade socioeducacional no contexto da educação superior, com ênfase em realidades amazônicas, especialmente em Instituições de Ensino Superior. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica de natureza qualitativa, fundamentada em produções científicas indexadas em bases como SciELO, CAPES, Google Acadêmico e plataforma digitais de obras acadêmi-

47 Doutorando em Ciências da Educação. Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS. renatosena@ufam.edu.br

48 Mestranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales-FICS. naiharacarvalho@yahoo.com.br

49 Mestranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales-FICS. Willianansinval@gmail.com

50 Mestranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales-FICS. elanyc2@yahoo.com.br

cas de pesquisadores. O estudo parte da compreensão do multiletramento como prática social e epistemológica, articulada à valorização das identidades socioeducacionais em contextos marcados pela diversidade cultural e desigualdades estruturais. O levantamento evidencia, a literatura tem enfatizado: multiletramento na contemporaneidade; a identidade socioeducacional legitimada pelas práticas multimodais; a centralidade das práticas digitais na consolidação do pertencimento acadêmico; a universidade como espaço de resistência epistêmica em contextos remoto e a pedagogia dos multiletramentos como abordagem emancipatória na educação superior. Conclui-se que os multiletramentos constituem eixo estruturante para a produção de conhecimento situado, crítico e identitário, especialmente em contextos amazônicos, nos quais a universidade se configura como espaço de negociação cultural e afirmação de vozes historicamente silenciadas.

Palavras-chave: multiletramento; identidade socioeducacional; educação superior; amazônia; prática social.

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea é caracterizada por profundas transformações comunicacionais, tecnológicas e culturais, que impactam diretamente as formas de produção, circulação e recepção do conhecimento. A expansão das tecnologias digitais, a intensificação da multimodalidade textual e a ampliação das interações em rede redefiniram o conceito tradicional de letramento, exigindo abordagens mais amplas e críticas, como a proposta pelos multiletramentos.

Além disso, a articulação entre multiletramentos e identidade socioeducacional dialoga diretamente com a perspectiva da pedagogia crítica de educação emancipadora. O processo educativo deve partir da realidade concreta dos educandos, incorporando suas leituras de mundo e suas práticas culturais no desenvolvimento do conhecimento. Esse princípio se materializa nos multiletramentos, uma vez que a leitura e a escrita são compreendidas como práticas sociais que expressam as experiências e os modos de ser dos sujeitos.

Este estudo aborda o multiletramento como prática social e epistemológica articulada à construção da identidade socioeducacional no ensino superior, essa discussão assume relevância singular. As Instituições de Ensino Superior recebem estudantes provenientes de contextos socioculturais diversos de comunidades ribeirinhas, indígenas, periféricas e migrantes cujas práticas discursivas e identidades frequentemente tensionam os modelos acadêmicos hegemônicos.

Portanto, o diálogo entre multiletramento e identidade socioeducacional evidencia a necessidade de repensar o papel da educação diante da diversidade cultural e comunicativa da contemporaneidade. Ao integrar as diferentes práticas de linguagem e reconhecer a pluralidade dos sujeitos, a universidade tornam-se espaço de produção de sentidos e de emancipação. Após o exposto, surge a questão norteadora desta pesquisa: Como tem sido abordada a relação entre multiletramento e identidade socioeducacional na educação superior, especialmente em contextos marcados pela diversidade cultural e desigualdades estruturais?

Desta forma, entende-se que este tipo de pesquisa é relevante porque permite situar o problema de pesquisa nas transformações recentes do ensino universitário, especialmente diante da intensificação das práticas digitais e híbridas. Esse mapeamento evidencia como as pesquisas contemporâneas têm concebido o multiletramento se como habilidade técnica ou como prática social e epistemológica articulada a poder, cultura e identidade. Delineia-se então como objetivo desse estudo, analisar a relação dos multiletramento e identidade socioeducacional como prática social na educação superior.

Trata-se de pesquisa bibliográfica, sendo realizada entre os meses de janeiro a fevereiro de 2026. Buscou-se por meio do levantamento bibliográfico no recorte de 2021 a 2025 conhecimento aprofundado em relação ao tema, através de periódicos, livros, artigos, dissertações e teses das bibliotecas por meio de repositório e bases de dados eletrônicas nacionais e internacionais, a análise foi organizada em categoria temáticas contemporâneas.

MULTILETRAMENTO: FUNDAMENTOS TEÓRICOS CONTEMPORÂNEOS

O conceito de multiletramentos consolidou-se na década de 1990, em um contexto de intensas transformações sociais, culturais e tecnológicas, impulsionadas pela globalização e pela emergência da revolução digital. A noção foi proposta como uma ampliação crítica do letramento tradicional, até então circunscrito à leitura e à escrita alfabética em moldes escolares e de matriz eurocêntrica. Seu objetivo central consistia em abarcar dois eixos fundamentais: a diversidade cultural, decorrente da mobilidade crescente e da interação entre diferentes identidades; e a multiplicidade de linguagens, característica das práticas comunicativas na sociedade digital (Alexandre Filho, 2025).

Historicamente, a noção de letramento passou por mudanças significativas. Até meados do século XX, predominava a concepção de que se tratava apenas de uma competência técnica restrita à leitura e à escrita. Essa perspectiva autônoma

ignorava os contextos sociais e ideológicos que permeiam as práticas de linguagem. A partir de novos estudos, essa visão reducionista foi questionada, defendendo-se que o letramento é sempre situado culturalmente e marcado pelos significados próprios de cada comunidade. Nesse movimento de crítica e ampliação, os multiletramentos se afirmaram como um paradigma emergente (Nardi, 2024).

Essa abordagem pode ser vista como um ponto importante na história dos estudos sobre letramento, porque deixou de olhar apenas para a leitura de palavras e passou a valorizar a criação de significados em várias formas de linguagem e mídia. Os multiletramentos incluem a multimodalidade, ou seja, o uso combinado de palavras, imagens, sons e recursos digitais e a multiculturalidade, que implica reconhecer a diversidade de vozes, identidades e práticas discursivas presentes na sociedade globalizada:

Os textos tinham mudado, tinham se transformado em multimodais, isso exigia multiletramentos. Então, exigia um conhecimento consciente não somente de decodificar a escrita, mas também de como decodificar o cinema, as imagens em movimento, o foco, a tomada, as imagens estáticas, a música... Enfim, decodificar e entender. Isso são Multiletramentos. É ser letrado para as várias linguagens (Rojo; Gomes; Silva, 2022, p. 4).

Com as mudanças contemporâneas, a educação precisa se adaptar às novas culturas, linguagens e tecnologias que fazem parte da vida em sociedade. Em vez de apenas ensinar conteúdos de forma direta e linear, a proposta pedagógica hodierna procura criar conexões entre cultura, linguagem e diferentes formas de produzir conhecimento. Isso acontece porque o cenário social e tecnológico já não cabe nos moldes da escola tradicional. Entre essas mudanças, estão os novos gêneros textuais que começaram a se espalhar a partir dos anos 1990, com a popularização da internet. (Almeida; Silva Junior; Prados, 2022).

Nesse contexto, torna-se imprescindível uma pedagogia crítica e situada, capaz de articular práticas formativas que dialoguem com a multiplicidade de experiências, saberes e linguagens presentes tanto no ambiente escolar quanto fora dele. Essa perspectiva evidencia não apenas a dimensão cognitiva da aprendizagem, mas também seu caráter social e cultural, ressaltando que ensinar e aprender estão profundamente vinculados aos contextos de vida dos estudantes. Considera-se ainda que as tecnologias digitais já fazem parte do cotidiano acadêmico, integrando-se às práticas educativas (Lima *et al.*, 2024).

A construção do conhecimento concebe-se como um processo vivo e de natureza sociocultural, sustentado pelo reconhecimento das múltiplas formas de expressão digitais, orais e escrita que atravessam a vida contemporânea. A incorporação dessas dimensões ao percurso formativo amplia as possibilidades de interação e de produção de sentidos, favorecendo uma aprendizagem que ultrapassa

o domínio técnico e se expande para o campo crítico e criativo. Nesse cenário, as tecnologias digitais não se configuram apenas como instrumentos de apoio, mas como novas práticas de leitura, escrita, interpretação e interação, exigindo a revisão da pedagogia, do currículo e dos processos avaliativos em um mundo em constante transformação.

A integração dos letramentos locais a educação representa uma via importante para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e significativas. Desse modo, na visão de Santos, p. (2023, p. 59) “não é mais possível ignorar as diversas subjetividade trazidas pelos alunos para a sala de aula”. Neste sentido, a universidade reconhece as experiências culturais e linguísticas trazidas pelos estudantes como um espaço de diálogo entre saberes acadêmicos e saberes comunitários. Ao incorporar narrativas, expressões linguísticas, formas de comunicação e práticas culturais do território em que a instituição está inserida, promove-se um ambiente de aprendizagem que respeita a identidade dos sujeitos, complementarmente:

Investir em políticas públicas que valorizem a formação continuada de professores, promovam uma adaptação curricular às realidades locais e incentivem práticas pedagógicas inclusivas e contextualizadas. A superação de barreiras estruturais e a democratização do currículo dependem de um compromisso coletivo que envolva gestores, educadores, famílias e comunidade (Bernardo *et al.*, 2025, p. 42).

No âmbito da educação superior, sobretudo em regiões caracterizadas pela intensa diversidade sociocultural, como o interior do Amazonas, essa perspectiva pedagógica contribui para o fortalecimento das identidades socioeducacionais e para a formação de profissionais e cidadãos críticos, reflexivos e socialmente engajados. Ao privilegiar práticas fundamentadas na colaboração e no diálogo, promove-se a constituição de uma sociedade plural, capaz de reconhecer e valorizar a multiplicidade de experiências e saberes que circulam nos diferentes espaços de aprendizagem (Tavares; Damasceno, 2025).

No contexto do ensino superior, a incorporação dos letramentos locais configura-se simultaneamente como desafio e oportunidade para a ressignificação curricular. As práticas de leitura e escrita são intrinsecamente culturais e socialmente situadas, de modo que não se pode estabelecer um único modelo legítimo de letramento. Essa compreensão torna-se relevante em universidades inseridas em territórios de ampla diversidade cultural, como aqueles em que coexistem saberes indígenas, ribeirinhos, quilombolas e urbanos. Ao integrar tais letramentos ao ensino superior, valoriza-se conhecimentos historicamente marginalizados, ampliando o horizonte formativo e social (Queiroz; Tanzi Neto, 2024).

Assim, o multiletramento afirma-se como um eixo central de uma educação democrática e emancipatória, ao promover a articulação entre linguagem, cultura

e tecnologia em uma perspectiva crítica e dialógica. Ao reconhecer a diversidade de formas de expressão e de construção de sentidos, essa abordagem favorece a formação de sujeitos capazes de interpretar, produzir e transformar discursos em distintos contextos sociais. Dessa maneira, o multiletramento não se limita a uma estratégia pedagógica, mas se configura como princípio formativo que sustenta a valorização das identidades socioeducacionais no âmbito da educação superior.

IDENTIDADE SOCIOEDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A identidade socioeducacional se caracteriza como resultado do entrecruzamento das experiências culturais, sociais e escolares dos sujeitos, constituindo-se em um processo dinâmico e permanentemente em transformação. Nessa perspectiva, os multiletramentos assumem papel fundamental ao possibilitar a valorização das múltiplas linguagens e saberes que os estudantes trazem de seus contextos de origem. Essa função permite que as práticas pedagógicas reconheçam e legitimem as diferenças culturais e as pluralidades linguísticas, rompendo com a lógica homogeneizadora da escola tradicional e promovendo a valorização dos contextos socioculturais nos quais os sujeitos estão inseridos (Elisiário, 2025).

Do mesmo modo, o conceito em questão pode ser entendido como um processo em constante elaboração, marcado pela fluidez e pela multiplicidade de pertencimentos que configuram as identidades na contemporaneidade. Essas identidades não se apresentam de forma fixa ou homogênea, mas se revelam fragmentadas, plurais e atravessadas por diferentes discursos culturais, sociais e políticos que circulam em escala local e global. Tal complexidade impõe a necessidade de repensar a universidade não apenas como espaços de transmissão de saberes, mas como instâncias de reconhecimento, valorização e legitimação da diversidade:

A biblioteca universitária, enquanto espaço de formação e circulação de saberes, exerce função estratégica na valorização das vozes locais. A experiência do ISB, ao implementar ações como a inserção de obras de autores regionais no acervo e o incentivo à aproximação com a produção literária local, tem sido compreendida como uma estratégia decolonial que fortalece o vínculo entre o discente e seu território (Mendes, 2025, p. 478).

Na mesma direção, mas com foco na identidade na sociedade digital, compreende-se que ela se configura como elemento estruturante da lógica da sociedade em rede. Na sociedade digital, os sujeitos constroem suas identidades em constante diálogo com fluxos informacionais e tecnológicos. Essa perspectiva amplia a reflexão sobre as identidades socioeducacionais ao reconhecer que a formação do estudante não se limita às interações locais, mas se expande pelo contato com múl-

tiplas linguagens e culturas mediadas pelas tecnologias digitais. O espaço educativo torna-se um ambiente privilegiado para a constituição identitária, articulando experiências diversas e valorizando a pluralidade cultural e comunicativa (Lima et al., 2024).

A perspectiva dialógica do pensamento bakhtiniano reforça a compreensão de que as identidades se constituem na relação com o outro, por meio das interações discursivas que permeiam os diferentes espaços sociais. A inserção de práticas multiletradas na educação superior potencializa o encontro de múltiplas vozes, favorecendo o reconhecimento recíproco e a valorização das diferenças culturais e linguísticas. Quando o espaço formativo legitima narrativas locais e regionais, não apenas amplia o repertório linguístico dos estudantes, mas também fortalece sua identidade cultural e educacional, promovendo uma formação crítica e socialmente situada amparada na:

construção de uma pedagogia chamada de culturalmente abrangente considera a leitura e a escrita em diversos meios, e é capaz de promover nos alunos, além de habilidades cognitivas, uma formação mais crítica e reflexiva. Aprender e ensinar de diversas maneiras, com novos significados e espaços nos aproxima do que chamamos de prática transformadora onde os alunos são protagonistas na construção de seu conhecimento e os professores norteadores de experiências democráticas e criativas (Ribeiro; Viana; Aparício, 2025, p. 20).

Nesse sentido, a universidade assume o papel de mediadora de diálogos interculturais, contribuindo para a construção de sujeitos capazes de transitar entre distintas linguagens e contextos, sem perder de vista o vínculo com suas raízes históricas e comunitárias. As práticas de letramento não devem ser concebidas como fenômenos isolados, mas como dimensões profundamente enraizadas nas rotinas cotidianas e nos valores culturais das comunidades. Nesse sentido, os letramentos são sempre situados e carregam marcas ideológicas, o que significa que sua valorização implica reconhecer e legitimar identidades historicamente marginalizadas no espaço acadêmico.

MULTILETRAMENTO COMO PRÁTICA SOCIAL

A análise dos elementos que articulam comunicação e representação do saber na era digital evidencia a constituição de um novo paradigma para a produção, circulação e recepção da informação nas comunidades. Ao considerar aspectos sociais, culturais e históricos, reforça-se a importância dos multiletramentos, pois estes reconhecem e legitimam o conhecimento oriundo das vivências socioculturais dos estudantes, tornando-se eixo fundamental na construção de suas identidades acadêmicas.

No início, compreender o multiletramento como prática social e epistemológica significa reconhecer que ler e escrever não se limitam à simples decodificação da linguagem. Trata-se, antes, de um processo de interação com o mundo e com os diversos sistemas simbólicos que o estruturam. Nesse sentido, os multiletramentos evidenciam a necessidade de expandir a noção tradicional de letramento, incorporando diferentes linguagens, mídias e formas de significação que atravessam a sociedade contemporânea (Mendes, 2025).

Nessa mesma perspectiva, os estudos vinculados ao campo dos *New Literacy Studies* sustentam que o letramento não deve ser entendido como uma competência homogênea e universal, mas como uma prática social atravessada por valores, ideologias e contextos culturais. A diferenciação entre o modelo autônomo e o modelo ideológico torna-se essencial, sendo este último o que melhor evidencia as conexões entre linguagem, poder e identidade:

o modelo alternativo, ideológico, de letramento oferece uma visão culturalmente mais sensível das práticas de letramento, pois elas variam de um contexto para outro. Este modelo parte de premissas diferentes daquelas do modelo autônomo ele postula, ao contrário, que o letramento é uma prática social, e não simplesmente uma habilidade técnica [...] (Fernandes; Cruz; Santos, 2020).

Dessa forma, compreender o multiletramento sob uma perspectiva epistemológica significa reconhecê-lo como um modo de produção de saber que nasce das práticas sociais e das interações discursivas entre os sujeitos. Essa abordagem rompe com a concepção de neutralidade da leitura e da escrita, ressaltando que todo processo de letramento envolve escolhas culturais e políticas impregnadas de ideologias de poder e dominação. Assim, dentro de uma ótica crítica, torna-se indispensável ao espaço educacional desenvolver competências e habilidades nos estudantes que favoreçam autonomia e pensamento reflexivo, permitindo-lhes atuar na transformação da realidade e na construção de novas formas de identidade.

Nesse contexto, a pedagogia freiriana oferece uma contribuição essencial ao afirmar que a leitura do mundo antecede a leitura da palavra. Es defende que interpretar textos significa, sobretudo, compreender e transformar a realidade social. A educação, nesse horizonte, é concebida como prática de liberdade, na qual o indivíduo reconhece-se como sujeito histórico e cultural. Quando relacionada ao conceito de multiletramento, essa perspectiva amplia seu potencial emancipador, pois promove um diálogo constante entre saberes locais e globais, entre texto e contexto, e entre linguagem e poder (Freire, 2021).

Complementando essa perspectiva, a dimensão epistemológica dos multiletramentos revela-se na maneira como os sujeitos constroem significados a partir de suas vivências socioculturais, reinterpretando práticas discursivas que, histo-

ricamente, foram desvalorizadas no âmbito da educação formal. As práticas multimodais ampliam o reconhecimento de saberes locais como formas legítimas de produção acadêmica. Nesse sentido, os multiletramentos transformam a epistemologia educacional ao integrar processos de construção de identidades socioeducacionais que dialogam com experiências comunitárias, manifestações culturais e repertórios próprios de cada território (Custódio; Pessoa, 2025).

Em continuidade a essa discussão, a noção de *Learning by Design* destaca os sujeitos como criadores de significados. Essa abordagem desloca o estudante da posição passiva de receptor para a condição de agente epistêmico, capaz de reconstruir e transformar saberes por meio de diferentes recursos semióticos. Nesse paradigma, produzir conhecimento exige mobilizar linguagens verbais, visuais, sonoras e digitais para interpretar a realidade e nela intervir. A epistemologia dos multiletramentos, portanto, não se restringe à diversificação de formatos expressivos, mas inaugura uma nova forma de compreender os processos cognitivos e sociais envolvidos na construção de sentidos na produção do conhecimento:

Os multiletramentos adotam uma estrutura colaborativa que promove uma didática interativa, valorizando a cultura local e as diversas formas de linguagem cotidiana. Essa abordagem é essencial para o contexto acadêmico, pois enriquece o processo educativo ao integrar e reconhecer as variadas formas de expressão e comunicação que fazem parte da realidade dos alunos (Custódio; Pessoa, 2025, p. 45).

Nesse sentido, a proposta de uma epistemologia dos multiletramentos apresenta-se como alternativa à racionalidade única e homogênea que, historicamente, orientou a produção acadêmica. Essa abordagem compreende que o saber nasce do diálogo entre sujeitos históricos que interpretam e ressignificam o mundo a partir de suas próprias realidades. Ao articular práticas sociais concretas de uso da linguagem com processos críticos e reflexivos, o multiletramento passa a gerar conhecimento situado, plural e identitário, reconhecendo estudantes e professores como protagonistas na afirmação de suas trajetórias socioeducacionais.

IMPLICAÇÕES PARA AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Além disso, nas últimas décadas, o modo como se compreende a letramento na educação foi profundamente influenciado pelas mudanças sociais, tecnológicas e culturais. Se antes predominava a visão da leitura como simples decodificação linear de textos escritos, na sociedade digital ela se apresenta como uma prática complexa, crítica e multifacetada. No âmbito da educação superior, sobretudo em instituições públicas localizadas no interior, como no estado do Amazonas, tais

transformações configuram tanto desafios quanto oportunidades que merecem análise cuidadosa.

Nesse sentido, no interior da Amazônia, onde a realidade acadêmica é marcada por limitações de infraestrutura, desigualdade no acesso à informação e ampla diversidade cultural, repensar os modelos de práticas sociais torna-se não apenas necessário, mas também urgente. As práticas adotadas pelas instituições precisam contemplar múltiplas linguagens, diferentes formas de letramento e os variados contextos socioculturais dos estudantes, sob risco de perpetuar desigualdades históricas. Nesse cenário, o letramento assume igualmente o papel de ato de resistência, de afirmação de pertencimento e de construção da identidade (Mendes, 2025).

Neste sentido, a Instituição de Ensino Superior pode ampliar o debate com políticas educacionais que reflitam a identidade cultural regional frequentemente omitidas ou retratadas de forma inadequada. Portanto romper com lógica de transmissão de conteúdo descontextualizada de práticas sociais, culturais e política é um dos desafios a serem superados, percebe-se:

Para o contexto Amazônico, os Multiletramentos têm o potencial de ser explorados por meio de um espectro diversificado de culturas e conhecimentos locais, como os provenientes das comunidades indígenas, ribeirinhas e quilombolas. Tais comunidades possuem suas próprias línguas, tradições, narrativas e modos de expressão, os quais podem servir como substratos para o desenvolvimento de práticas multiletradas (Queiroz; Tanzi Neto, 2024, p. 225).

Por conseguinte, a implementação da Pedagogia dos Multiletramentos em contextos educacionais amazônicos revela-se estratégica para a formação de sujeitos críticos e autônomos. Mais do que desenvolver habilidades de leitura e escrita tradicionais, essa abordagem possibilita que os estudantes interpretem e interajam de forma significativa com diferentes linguagens, articulando saberes locais às dinâmicas globais. Ao valorizar práticas culturais diversas e reconhecer os múltiplos modos de produção de sentido, os multiletramentos contribuem para fortalecer vínculos identitários, promover pertencimento e ampliar a capacidade de participação cidadã na sociedade contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das evidências apresentadas, foi possível perceber o alcance do multiletramento e identidade socioeducacional como prática social na educação superior. Inicialmente, verificou-se que os multiletramentos surgem como resposta às transformações culturais, sociais e tecnológicas da contemporaneidade, ampliando a noção restrita de letramento tradicional. Essa abordagem evidencia que a

leitura e a escrita não se limitam à decodificação linear, mas envolvem múltiplas linguagens e modos de significação, fundamentais para compreender a complexidade da sociedade digital.

Na sequência, destacou-se que a identidade socioeducacional é construída de forma dinâmica, marcada pela pluralidade de experiências e pela diversidade cultural dos estudantes. Os multiletramentos, nesse contexto, legitimam saberes locais e práticas discursivas historicamente marginalizadas, fortalecendo vínculos identitários e promovendo pertencimento. A universidade, ao assumir o papel de mediadora de diálogos interculturais, contribui para a valorização da diversidade e para a formação de sujeitos críticos e reflexivos, capazes de transitar entre diferentes linguagens e contextos sem perder suas raízes comunitárias.

Outro ponto relevante foi a compreensão do multiletramento como prática social e epistemológica. A partir de referenciais como os *New Literacy Studies* e a pedagogia freiriana, evidenciou-se que o letramento é sempre situado e atravessado por ideologias, valores e contextos culturais. Assim, a educação superior precisa incorporar práticas multiletradas que reconheçam a leitura do mundo como antecedente da leitura da palavra, promovendo uma formação emancipatória e transformadora, capaz de articular saberes locais e globais em uma perspectiva crítica.

Conclui-se que, no contexto amazônico, especialmente em instituições públicas do interior, os multiletramentos se configuram como estratégia pedagógica essencial para enfrentar desafios estruturais e desigualdades de acesso à informação. Ao integrar saberes indígenas, ribeirinhos, quilombolas e urbanos, a pedagogia dos multiletramentos amplia horizontes formativos e fortalece identidades socioeducacionais. Dessa forma, confirma-se que multiletramento e identidade socioeducacional, entendidos como práticas sociais, constituem eixos centrais para uma educação superior democrática, inclusiva e transformadora.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE FILHO, Paulo. **Pedagogia dos Multiletramentos, Currículo Paulista e BNCC: (Re)configurando paradigmas para a educação do século XXI**. Marília, SP: [S.n.]. Disponível em: file:///C:/Users/fraza/Downloads/Pedagogia%20dos%20multiletramentos.pdf. Acesso em: 3 fev. 2026.

ALMEIDA, Luciana dos Santos; SILVA JUNIOR, Carlos Alberto da; PRADOS, Rosália M. N. MULTILETRAMENTOS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR TECNOLÓGICA: **Revista Educação e Linguagens**, n. 22, 13 dez. 2022.

BERNARDO, Natália da Penha Pelage *et al.* A Evolução do Currículo Escolar: tendências contemporâneas e desafios futuros. *In: FENNER, Ismael et al. (Orgs.). Educação em Debate - Volume 4.* Rio de Janeiro: Peletron Science, 2025.

CUSTÓDIO, Elivaldo Serrão; PESSOA, Regina Ribeiro. Educação, multiletramento e as novas práticas tecnológicas. **Revista EDaPECI**, n. 2, 11 ago. 2025.

ELISIÁRIO, Adriani dos Santos Baima Sirlei. Multiletramentos no currículo de ensino médio do Amazonas: um olhar sobre as práticas de linguagem do campo jornalístico-midiático. **Linguagem em foco**, n. 1, 30 set. 2025.

FERNANDES, Terezinha; CRUZ, Dulce Márcia; SANTOS, Edméa. Perspectiva social e abordagem crítica dos multiletramentos na cibercultura. **Revista UFG**, 8 maio 2020.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 52. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

LIMA, Fernanda Dias de Andrade *et al.* O binômio da educação atual: letramento digital e as tecnologias digitais da comunicação e da informação. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, n. 1, 25 jan. 2024.

MENDES, Renato de Sena. O Paradigma da leitura na educação contemporânea: suas implicações no contexto de uma instituição Federal de Ensino Superior no interior do Amazonas. *In: FENNER, Ismael et al. (Orgs.). Educação em Debate - Volume 4.* 1. ed. Rio de Janeiro: Peletron Science, 2025.

NARDI, Ludmila De. Da Pedagogia Crítica ao Letramento Crítico. **Revista Letra Magna**, n. 36, 2024.

QUEIROZ, Jacson da Silva; TANZI NETO, Adolfo. Educação Contemporânea: reflexões sobre os usos dos Multiletramentos para o contexto de sala de aula do interior da Amazônia. **The ESpecialist**, n. 2, 27 mar. 2024.

RIBEIRO, Pedro Henrique Gomes; VIANA, Helena Brandão; APARÍCIO, Ana Sílvia Moço. Tradição e inovação na sala de aula: práticas de multiletramento em contextos de educação bilíngue no Brasil. **Caderno Pedagógico**, n. 8, 27 jun. 2025.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; KARLO-GOMES, Geam; SILVA, Ana Márcia dos Santos Honorato da. Multiletramentos na escola: **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, n. jan./dez., 29 jul. 2022.

SANTOS, Isabelly Raiane Silva dos. **Multiletramentos e tecnologias: formação continuada de professores de língua portuguesa na educação profissional e**

tecnológica. Belém, PA: [S.n.]. Disponível em: https://repositorio.ufpa.br/items/cc1ca5d7-044c-41eb-b109-5a23281e0a7f?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 26 jan. 2026.

TAVARES, Cacilene Moura; DAMASCENO, Tamara Almeida. **Educação em transformação: futuro da aprendizagem.** In: Recife: Even 3 Publicações, 2025.